

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
16ª SEMANA: 06/7/2020 a 10/7/2020

| | |
|---------------------------------|---|
| Professor: Janete Costa | Componente curricular: Ensino Religioso |
| Nível de ensino: Fundamental II | Turmas 811/812 |

HABILIDADES

H14. Definir os valores que contribuem para a construção de relações afetivas saudáveis e eticamente consolidadas.

ROTINA DE ESTUDOS:

- * Em seu caderno deve estar somente a atividade 1 e 3;
- * Nossa aula online será:

AULA ONLINE

Quando: Quinta-feira, dia 09 de julho/2020

Horário: 8h

Link: meet.google.com/pon-gjwk-atn

Vamos trocar ideias na aula online, esteja preparado com este material.

Já vimos as dimensões física, psíquica e intelectual. E vamos para nossa última dimensão: Dimensão espiritual

ATIVIDADE 1:

Escreva este texto em seu caderno.

Em entrevista dada ao site doloreshbordignon.com.br, Mario Sérgio Cortella, filósofo, professor universitário de educação, fala sobre Religião e religiosidade/espiritualidade. Segue alguns recortes desta entrevista para entendermos.

Dando-lhe sentido. A espiritualidade ou religiosidade é uma das maneiras de fazê-lo. A religiosidade, não necessariamente a religião. Religiosidade que se manifesta como convivência, fraternidade, partilha, agradecimento, homenagem a uma vida que explode de beleza.

Religiosidade é uma manifestação da sacralidade da existência, uma vibração da amorosidade da vida. E também o sentimento que temos da nossa conexão com esse mistério, com essa dádiva.

Religião é escolha. Religiosidade não. Religiosidade é um sentimento, é uma inclinação, uma tendência a ter reverência pela vida. Religião é quando você pega a religiosidade e junta num credo, num sistema, numa estrutura. Portanto, você formaliza a sua religiosidade.

Religião é a religiosidade formalizada.

Religiosidade é um sentimento.

ATIVIDADE 2:

NÃO precisa copiar. Apenas leia.

Neste segundo momento temos um texto no qual Martha Medeiros fala do seu olhar sobre Deus.

Eu acredito em Deus.

Mas não sei se o Deus em que eu acredito é o mesmo Deus em que acredita o balconista, a professora, o porteiro.

O Deus em que acredito não foi globalizado.

O Deus com quem converso não é uma pessoa, não é pai de ninguém.

É uma ideia, uma energia, uma eminência.

Não tem rosto, portanto não tem barba.

Não caminha, portanto não carrega um cajado.

Não está cansado, portanto não tem trono.

O Deus que me acompanha não é bíblico.

Jamais se deixaria resumir por dez mandamentos, algumas parábolas e um pensamento que não se renova.

O meu Deus é tão superior quanto o Deus dos outros, mas sua superioridade está na compreensão das diferenças, na aceitação das fraquezas e no estímulo à felicidade.

O Deus em que acredito me ensina a guerrear conforme as armas que tenho e detecta em mim a honestidade dos atos.

Não distribui culpas a granel: as minhas são umas, as do vizinho são outras, e nossa penitência é a reflexão.

Ave Maria, Pai Nosso, isso qualquer um decora sem saber o que está dizendo.

Para o Deus em que acredito só vale o que se está sentindo.

O Deus em que acredito não condena o prazer. Se ele não tem controle sobre enches e violência, se não tem controle sobre traficantes, corruptos e vigaristas, se não tem controle sobre a miséria, o câncer e as mágoas, então que Deus seria ele se ainda por cima condenasse o que nos resta: o lúdico, o sensorial, a libido que nasce com toda criança e se desenvolve livre, se assim o permitirem?

O Deus em que acredito não é tão bonzinho: me castiga e me deixa uns tempos sozinha.

Não me abandona, mas me exige mais do que uma visita à igreja, uma flexão de joelhos e uma doação aos pobres: cobra caro pelos meus erros e não aceita promessas performáticas, como carregar uma cruz gigante nos ombros.

A cruz pesa onde tem que pesar: dentro. É onde tudo acontece e tudo se resolve.

Este é o Deus que me acompanha.

Um Deus simples.

Deus que é Deus não precisa ser difícil e distante, sabe-tudo e vê-tudo.

Meu Deus é discreto e otimista. Não se esconde, ao contrário, aparece principalmente nas horas boas para incentivar, para me fazer sentir o quanto vale um pequeno momento grandioso: um abraço numa amiga, uma música na hora certa, um silêncio.

É onipresente, mas não onipotente.

Meu Deus é humilde.
Não posso imaginar um Deus repressor e um Deus que não sorri.
Quem não te sorri não é cúmplice.

Martha Medeiros

ATIVIDADE 3:

Pense, reflita e anote em seu caderno:

Qual a sua espiritualidade/religiosidade?
Qual o seu olhar sobre Deus?

Observe estas informações para nossa aula online:

- ✓ É só copiar o link e colar no google.
- ✓ Veja com antecedência como se usa. Não deixe para ver em cima da hora.
- ✓ Entre no horário.
- ✓ Esteja com a última atividade em mãos, material de anotação e dúvidas.
- ✓ Esteja com a câmera ligada e o microfone desligado. Quando trocarmos ideias, aí ligamos o microfone.
- ✓ Saia da aula somente depois que fizermos a chamada.

Vamos discutir este assuntos na próxima aula!
meet.google.com/pon-gjwk-atn